

**CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS DE
REGIÃO E TERRITÓRIO***Isadora de Paula Vieira Alencar¹**Talles Santos Faria Silva²**Kevin Guimarães Barbosa dos Santos³**Divina Aparecida Leonel Lunas⁴*

Resumo: O debate a respeito do conceito de região traz à tona um problema epistemológico da ciência geográfica, pois existem várias formas de ver o mesmo objeto de estudo, tanto no ponto de vista teórico quanto metodológico. Nesse sentido, o conceito de região é essencial, pois facilita o nascimento do debate político sobre a dinâmica do Estado e o estatuto da diversidade espacial, tornando apta a incorporação da dimensão espacial nas discussões políticas, econômicas e sociais. Esse estudo possui abordagem qualitativa, método descritivo e pesquisa bibliográfica como forma de coleta de dados. O artigo está dividido em introdução, apresentando uma prévia do conceito e sua metodologia, o desenvolvimento do tema, e por fim, a conclusão do estudo. Conclui-se que estudar os conceitos de Região e Território permite melhor entendimento acerca do espaço geográfico, das interações entre a sociedade e a natureza bem como a compreensão da realidade humana, avançando tanto nos estudos territoriais, quanto nas categorias analíticas da geografia.

Palavras-chave: Região. Território. Conceitos. Geografia.

Abstract: The debate on the concept of the region draws light on an epistemological problem of geographic science, since there are several ways of seeing the object of study, both from a theoretical and methodological point of view. In this sense, the concept of essential regions, which facilitates the beginning of the political debate on the dynamics of the State and the state of spatial diversity, allowing to incorporate the spatial dimension into political, economic and social discussions. This research has a qualitative approach, a descriptive method and a bibliographic investigation as a way of collecting data. The article is divided into an introduction, which presents a preview of the concept and its methodology, the development of the theme and, finally, the conclusion of the study. It is concluded that the study of the concepts of Región y Territorio allows a better understanding of the geographic space, the interactions between society and nature, as well as the understanding of human reality, advancing both in territorial studies and in the analytical categories of the geography.

Keywords: Region. Territory. Concept. Geography.

¹ Economista pela Universidade Estadual de Goiás e aluna do Mestrado interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER/UEG. E-mail: isadoralencar@live.com.

² Economista pela Universidade Estadual de Goiás e aluno do Mestrado interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER/UEG. E-mail: talleseconomista@gmail.com.

³ Geógrafo pela Universidade Estadual de Goiás e aluno do Mestrado interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER/UEG. E-mail: kevingbsk@gmail.com.

⁴ Doutora em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER/UEG. E-mail: divalunas@gmail.com.

Artigo enviado em: 20/05/2020
Artigo aprovado em: 19/01/2021

Introdução

O conceito de região não é um assunto novo dentro da geografia, porém, até os dias atuais não há consenso dentro da ciência geográfica sobre o conceito exato de região. O debate a respeito do conceito de região traz à tona um problema epistemológico da ciência geográfica, pois existem várias formas de ver o mesmo objeto de estudo, tanto no ponto de vista teórico quanto metodológico. Embora existam dificuldades em conceituar o que de fato é uma região, diferentes autores vêm trabalhando acerca do tema.

Já o território, conceito bastante utilizado também na Geografia, está relacionado com os processos de construção e transformação do espaço geográfico, ganhando destaque diferenciado a partir da linha de trabalho e concepções metodológicas de cada autor, podendo ter ênfase em aspectos econômicos, políticos, culturais, ou a combinação de todos eles, a fim de explicar a dinâmica de um espaço sempre em construção. A palavra território é muitas vezes associada a lógica política, remetendo ao controle de um governo sobre um país, por exemplo, os territórios nacionais do Brasil.

Destarte o estudo aqui proposto se justifica na tentativa de pensar as possibilidades de uso destes conceitos e a correlação entre eles. Como também em refletir nas possíveis formas de analisar determinado espaço e as dinâmicas que podem a vir ser percebidas.

A região pode ser definida como um pedaço da superfície terrestre que pode ser separado do topo por apresentar características próprias, visto que, regiões com características próprias se diferem das demais. A geografia divide o espaço em regiões para melhor identificá-los e compreendê-los. Em geral, denominamos de regiões as áreas delimitadas de acordo com particularidades que diferenciam entre si e com outras, podendo ser definida a partir de termos ambientais, econômicos, históricos, paisagísticos, culturais, políticos, e entre outros.

Vale ressaltar que a definição de Território varia de acordo com a corrente de pensamento ou a abordagem que se realiza, mas o conceito mais comum adotado o relaciona ao espaço e definido a partir de uma relação de poder. Com base e fundamentos políticos e administrativos, os territórios nacionais estão separados por demarcações denominadas de limites, estabelecidos com base em condições naturais ou a partir de linhas imaginárias, indicadas por marcos artificiais.

O território pode ser entendido como uma base física, e sob ele, são estabelecidas relações, sobretudo de poder, sendo uma fração do espaço geográfico delimitado e apropriado a partir de critérios jurídicos, políticos, econômicos, ou a partir de aspectos culturais.

Nesse contexto, podemos afirmar que Região e Território são conceitos e/ou categorias de análise associados aos conteúdos estudados na geografia, sendo instrumentos efetivos de compreensão da sociedade e do mundo contemporâneo. Por conseguinte, o objetivo desse ensaio é apresentar o que há de mais fundamental na definição dos conceitos de Região e Território e como eles podem explicar partes do espaço geográfico.

A metodologia do estudo possui abordagem qualitativa através do método descritivo e pesquisa bibliográfica como forma de coleta de dados. Conforme Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa descritiva os fatos são observados e analisados sem que o investigador interfira sobre eles, no qual os fenômenos do mundo físico e humanos são estudados, porém, não são manipulados pelo pesquisador. De acordo com Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como meta a descrição das características de determinado fenômeno ou população ou ainda o estabelecimento de relações entre as variáveis estabelecidas.

Segundo Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de materiais já elaborados, tais como: livros, revistas, artigos científicos e outros. Segundo o autor, a vantagem da pesquisa bibliográfica consiste no fato de permitir o pesquisador ter uma vasta fonte de materiais para ser usado como referência. A análise de livros, revistas científicas e artigos científicos, possibilita a pesquisa ter acesso a informações e dados essenciais para sintetizar os conceitos de Região e Território, se adequando ao formato da pesquisa.

O estudo será dividido da seguinte forma: introdução, apresentando uma prévia dos conceitos e a metodologia de pesquisa; desenvolvimento, explicitando os conceitos de região e território a partir de diferentes autores, e por fim, as considerações finais da pesquisa, seguido das referências.

1. Abordagem teórica dos conceitos de Região e Território

A geografia usufrui de categorias para sustentar seus estudos, utilizando conceitos básicos que orientem e facilitem a análise de determinados fenômenos. Além do espaço geográfico, há conceitos que se consolidaram como categorias geográficas, sendo eles: espaço, território, região, paisagem e lugar. Nesse sentido, o foco desse estudo é apresentar o que há de mais relevante na conceituação de Região e Território, com vistas a formar um arcabouço teórico consistente dessa temática. A princípio será apresentado o conceito de região seguido pela conceituação de território.

As categorias são importantes para destacar numa escala intermediária os diferentes processos, dinâmicas ou fenômenos que estão presentes no espaço geográfico. Assim como pensar o espaço por distintos métodos, baseados em diferentes perspectivas do pensamento geográfico.

Moraes (2002) expõe que os métodos das ciências humanas adotam perspectivas diferentes na análise de seu objeto, e por conseguinte, há divergentes posturas metodológicas históricas e a-históricas, existindo variadas formas de abordar os fenômenos do mundo. Contudo, a forma como cada método vai trabalhar o material histórico varia bastante de perspectiva para perspectiva, gerando mesmo proposições antagônicas no trato da história (MORAES, 2002, p.37).

Nesse sentido a ciência geográfica se apresenta como notável em apresentar diferentes perspectivas de análise do espaço de um modo geral e das realidades que encontramos nele.

1.1 Região

Até os dias atuais não há consenso dentro da ciência geográfica sobre o conceito exato de região e, embora existam dificuldades em conceituar o que de fato é uma região, diferentes autores vêm trabalhando acerca do tema.

O conceito de Região é um problema de grande complexidade para pesquisadores da geografia, como também de outras ciências, pois pode adquirir sentidos diversos. Outra dificuldade ligada ao conceito, segundo Lencioni se encontra no fato de “a palavra região assumir, frequentemente, um caráter ideológico, na medida em que serve de referência para a construção de mistificações geográficas, tornando-se, por isso, um instrumento de manipulação política” (2005, p.187).

Sendo assim, faz-se necessário apresentar algumas vertentes do que seja o conceito de região e como ele pode ser caro para estudos relacionados ao espaço geográfico.

A ideia do que seja região, ligado ao conhecimento, esta presente desde a Antiguidade. Aos gregos se credita o marco inaugural da geografia regional, com Hecateu de Mileto (550-475 a.C.) e Estrabão (63 a.C. – 25 d.C.). A partir de seus estudos, regionalizaram a Terra em zonas climáticas e recortes baseados nos territórios das civilizações conhecidas (LENCIONI, 2005).

Gomes (1995) apresenta a denominação região remetendo aos tempos do Império Romano. A palavra *regione* era utilizada para determinar áreas, que eram dependentes ou não, do Império. O autor afirma que filósofos perceberam a emergência do conceito, em um momento específico histórico⁵, que permitiu visualizar a relação entre a concentração do poder em um local e seu desdobramento sobre uma área com grande diversidade social, cultural e espacial. O autor demonstra que com o fim do Império Romano, ocorreu o processo de fragmentação regional, desembocando no poder descentralizado de territórios regionais do período, até então, feudal.

⁵ Gomes (1995) afirma também que outros conceitos de natureza espacial passaram a ser utilizados na mesma época como os conceitos de espaço (*spatium*) e o de província (*provincere*).

Gomes (1995) apresenta um conceito de região excêntrico e dele, apresenta-se três conclusões:

O conceito de região permitiu, em grande parte, o surgimento das discussões políticas sobre a dinâmica do Estado, a organização da cultura e o estatuto da diversidade espacial; o debate sobre o conceito permitiu também a incorporação da dimensão espacial nas discussões relativas à política, cultura e economia, e no que se refere às noções de autonomia, soberania, direitos, etc; e, por último, foi na Geografia que as discussões atingiram maior importância, já que região é um conceito-chave desta ciência (p.42)

O autor conseguiu expor também três domínios nos quais a noção de Região se faz presente. O primeiro é a própria “linguagem cotidiana de senso comum”, que tem como princípios fundamentais a localização e a extensão.⁶ O segundo domínio é o administrativo e a região é vista como uma unidade administrativa, tendo como base para sua definição a divisão regional. O terceiro domínio é o das “ciências em geral”. Nessa perspectiva, associa-se a ideia de região a localização de determinados fenômenos. Assim, a região é vista como sendo uma área sob certo domínio e/ou área definida por suas propriedades.

As tentativas de “elevar” o conceito de região ao nível de um conceito científico têm se verificado como fundamentais na Geografia. As dificuldades são muitas, já que os geógrafos, assim como outros cientistas sociais, herdaram “as indefinições e a força de seu uso na linguagem comum e a isto se somam as discussões epistemológicas que o emprego mesmo deste conceito nos impõe” (GOMES, 1995, p.43).

Segundo Breitbach (1988), o conceito de região pode ser analisado sob dois ângulos: o primeiro trata da necessidade de adequar o objeto de trabalho quando se trata de atividades de planejamento regional e o segundo trata o papel dos conceitos no processo de desenvolvimento da ciência geográfica. A imprecisão do conceito permite que o termo região seja empregado amplamente, por geógrafos, economistas, cientistas sociais, historiadores,

⁶ Aqui emprega-se expressões como “a região mais pobre”, “a região mais rica”, ou a “região da cidade X ou Y”.

etc. O termo, assim, é utilizado tanto para designar uma área onde possui determinada atividade produtiva, quanto para definir uma área com determinadas relações de produção e/ou características geográficas específicas.

Por isso, empenhamo-nos no exame do conceito de região, movidos pela firme convicção de que é indispensável se proceder a um aperfeiçoamento desse conceito "(...) a fim de não cair no vício simplista de utilizar os termos sem uma ideia clara de seu significado, unicamente para tapar buracos e dar continuidade ao discurso", nas felizes palavras de Palácios (Palácios, 1983, p. 56 apud Breitbach, 1988, p.18).

O autor Oliveira Junior (2009), ressalta que não existe somente um conceito de região, porém pode ser definido como determinada área do espaço constituída por um conjunto de fronteiras com semelhanças entre si ou como espaços que apresentam similaridades entre si. Segundo Breitbach (1988) o conceito de região organiza a realidade, apontando as características distintas e essenciais dos fenômenos, constituindo-se num marco fundamental a partir do qual a teoria pode desenvolver-se.

Cunha (2000) afirma que o conceito de região é essencial, pois facilita o nascimento do debate político sobre a dinâmica do Estado e o estatuto da diversidade espacial. Deste modo o debate sobre o conceito de região tornou apto a incorporação da dimensão espacial nas discussões políticas, econômicas e sociais. O autor acredita que a região é considerada como uma fração do espaço em que determinadas relações e convenções o definem e o caracterizam, envolvendo sempre um determinado nível escalar, variando de níveis correspondentes a um quarteirão e/ou a um hemisfério.

Para Corrêa (2000), o conceito de região está ligado à noção de diferenciação de área no qual é importante ressaltar a ideia de que a superfície da Terra em determinado ponto é constituída por uniformidades. O autor prossegue afirmando que o conceito de região, de acordo com a escola da Nova Geografia é determinado como um conjunto de lugares no qual as diferenças internas entre elas são menores que as existentes em relação a outros conjuntos mais distantes.

Apresentados os conceitos de região através de Breitbach (1998), Oliveira Junior (2009), Corrêa (2000), Gomes (1995) e Cunha (2000), é preciso discutir o conceito de território.

1.2 Território

O território é um conceito bastante utilizado na Geografia e nas diferentes ciências sociais, já que o estudo das diferentes acepções do território é fundamental para a formação do geógrafo e engloba as noções de dominação e poder no capitalismo.

Sua definição varia de acordo com a corrente de pensamento ou a abordagem que se realiza, mas o conceito mais comum adotado relaciona o território ao espaço, definido a partir da relação de poder entre diferentes grupos ou indivíduos, tornando-se fundamental para a compreensão das estratégias de desenvolvimento do Estado moderno.

Segundo Milton Santos (2000), encontrar uma definição única para território seria inviável, pois cada categoria possui diversas interpretações que mostram a flexibilidade e a propensão de mudanças do conceito. O autor deixa clara a importância em compreender o conceito de território, uma vez que, é na base territorial que tudo acontece, mesmo as configurações e reconfigurações mundiais que influenciam o espaço territorial.

Santos e Silveira (2006) julgam importante entender a constituição do território a partir dos seus usos, do seu movimento conjunto e de suas partes, reconhecendo as respectivas complementaridades. Os autores afirmam que Território é um nome político para o espaço de um país, sendo a extensão apropriada e usada. Nessa perspectiva Moraes (2002) corrobora afirmando que é a própria apropriação que qualifica uma porção de terra como território. A existência de um país presume um território, admitindo territorialidade sem Estado, enquanto não há Estado sem território.

Ressalta-se que o conceito de território ganha importância através da tradicional Geografia Política de Friedrich Ratzel, com um discurso ideológico, voltado para uma construção de identidade nacional, ligado ao processo de unificação tardia dos povos germânicos no final do século XIX. Ratzel afirma que:

Como o Estado não é concebível sem território e sem fronteiras, constitui-se bastante rapidamente uma geografia política, e ainda que nas ciências políticas em geral se tenha perdido de vista com frequência a importância do fator espacial, da situação, etc., considera-se, entretanto, como fora de dúvida que o Estado não pode existir sem um solo. (1982, p. 93).

Ratzel (1982) ao citar o solo em sua escrita, o está ligado diretamente ao território. Para o autor solo e território são sinônimos (MORAES, 2005). Isso demonstra em sua perspectiva a união rígida entre Estado e território.

O conceito de território, entretanto, está além do apresentado por Ratzel (1982), de ser um sinônimo de Estado-Nação. Existem diferentes formas de abordagens acerca do conceito de território. Podemos citar enquanto identitário, numa visão antropológica por exemplo. Souza expõe que territórios “são no fundo antes relações sociais projetadas no espaço que espaços concretos” (2000, p. 87), ou seja, existem diversas territorialidades presentes no espaço material. Assim com assinala Maia, em que “o território é sim um conjunto de relações sociais referenciadas no espaço, ou seja, território e espaço não se confundem” (2010, p. 175).

Moraes (2002) apresenta que a constituição do território é um processo cumulativo, tendo a cada momento um resultado e uma possibilidade em contínuo movimento, buscando apreender a valorização do espaço em manifestações singulares sincronicamente analisadas.

De uma maneira mais simbólica, Santos (2000) ainda acrescenta o território como sendo “[...] o chão da população, isto é, sua identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é à base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi” (SANTOS, 2000, p. 96).

Nesse âmbito, de acordo com Silva (2012) um território é definido como um espaço de construção histórica e social, caracterizado por recursos físicos e valores que estabelecem um vínculo de identidade ao seu corpo social. Moraes (2002) aponta que o território apresenta e expressa combates e antagonismos entre interesses e projetos sociais.

Para Haesbaert (2004), o território é analisado através de diferentes enfoques, desenvolvendo uma classificação em que se verificam três vertentes básicas: 1) jurídico-política, segundo a qual “o território é visto como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente o de caráter estatal”; 2) cultural, que “prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço”; 3) econômica, “que destaca a desterritorialização em sua perspectiva material, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho” (HAESBAERT, 2004, p. 18).

Saquet (2004) faz um resgate das diferentes interpretações do conceito de território levando em consideração as três vertentes mencionadas por Haesbaert (2004), como sendo essenciais para se fazer as interligações necessárias. No entanto, além das vertentes econômicas, políticas e culturais, o autor também considera a vertente da natureza, que sempre estará presente no conceito de território.

Por fim, ainda nesse contexto, para Cunha (2000), a caracterização de um território possibilita identificar as relações intrínsecas de poder, domínio e gestão de um território. Segundo o autor, a caracterização de um território explica como os atores atuam ou atuaram a partir de heranças culturais e configurações socioeconômicas.

Do exposto, o conceito de território está diretamente ligado às relações de poder, se manifestando a partir das relações sociais que integram o Estado ao espaço material; e como a figura do Estado se revela sendo essencialmente um conjunto dominador (o poder por excelência) tem, por conseguinte ligar território ao Estado. Forma-se assim o conceito de território nacional, que está diretamente ligado às revoluções burguesas. O domínio territorial neste período passa a ser expresso pela vontade do povo, enquanto Nação. Gomes nos evidencia que:

A relação entre poder e o território é histórica, tendo sido originada ainda quando o homem, na sua fase nômade, estabeleceu determinado território para sua fixação, passando a dominá-lo. Surgiu assim, uma relação de poder. (2015, p. 232).

Apresentados os conceitos de Território através de Santos (2000), Moraes (2002), Santos e Silveira (2006), Silva (2012), Haesbaert (2004), Saquet (2004), Cunha (2000), Ratzel (1982) e Gomes (2015) observa-se que os temas abordados pelos autores podem contriuiir para uma visão mais ampla e interdisciplinar dos fenômenos que se interligam dentro de um espaço geográfico provocando mudanças tanto sociais e econômicas, impactado em novas formas de organização dentro deste espaço. O avanço desta compreensão permitirá uma abordagem multidisciplinar sobre os diferentes aspectos que afetam o território dentro de uma região. No próximo item apresenta-se as considerações deste estudo.

Considerações Finais

Região e Território são conceitos associados às categorias analíticas da geografia, sendo instrumentos decisivos para a compreensão do mundo contemporâneo e da sociedade. Nesse contexto, este estudo se justifica na importância de ampliar as possibilidades de uso e a correlação entre os conceitos apresentados através de diversos autores.

Podemos dizer que a formação de um território depende essencialmente de relações sociais. Apresentamos aqui que se constitui um território pela relação de poder entre um ser ou um grupo por sobre o outro. Mas a aqueles que não se limitam a essa ideia, e que propõe pensar o território por vias que não se ligam ao poder, os chamados territórios libertários. Essa é talvez uma proposta para um novo estudo ligado ao território.

Através de Breitbach (1998), Oliveira Junior (2009), Corrêa (2000) e Cunha (2000) foi apresentado o conceito de região, facilitando o nascimento do debate político sobre a dinâmica do Estado, incorporando a dimensão espacial nas discussões políticas, sociais e econômicas.

O conceito de território foi explicitado através de Santos (2000), Moraes (2002), Santos e Silveira (2006), Silva (2012), Haesbaert (2004), Saquet (2004), Cunha (2000), Ratzel (1982) e Gomes (2015) e sua definição varia de acordo com a corrente de pensamento

a abordagem que se realiza, mas o conceito mais comum adotado o relaciona ao espaço, definido a partir de uma relação de poder.

É importante destacar que os conceitos de região e território não deixaram de ser relevantes nesse período, de um mundo globalizado. No processo de globalização é nítida também a existência do processo de fragmentação, e sendo assim de regionalização. O que na verdade ocorre e o surgimento de regiões ou novas regionalizações numa escala espaço-temporal mais complexa que outrora.

Dado o exposto, entende-se que a abordagem conceitual de região e território nos proporciona melhor entendimento acerca do espaço geográfico, das interações entre a sociedade e a natureza bem como a compreensão da realidade humana, além de fundamentação para poder avançar tanto nos estudos territoriais, quanto nas categorias analíticas da geografia.

Bibliografia

BREITBACH, Á. C. de M. **Estudo sobre o conceito de região**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 1988.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CUNHA, L. A. G. Sobre o Conceito de Região. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p. 39-56, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2107>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, P. C. C. **O conceito de região e sua discussão**. In: CASTRO, I. E. et al. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49-76.

GOMES, R. C. C. **A fragmentação do território no Brasil e a reprodução das relações de poder: uma leitura a partir do Rio Grande do Norte**. Sociedade e Território, Natal, v. 27, n. 1, p. 231-250, 2015.

HAESBAERT. Rogério. **O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade**. RJ, Bertrand Brasil, 2004.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia: a noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, A.F.A. (Orgs). **Novos caminhos da geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 187-204.

MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume/Editora Hucitec, 2002.

MORAES, A. C. R. **Território e História no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.

OLIVEIRA J. A. de. Amazônia: a gênese de uma região de planejamento. In: ARAGÓN, L. E.; OLIVIERA, J. A. de (Org.). **Amazônia no cenário Sul-Americano**. Manaus: EDUA, 2009. p. 41-77.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RATZEL, Friedrich. **O solo, a sociedade e o Estado**. Tradução de Mario Antonio Enfrásio. Deptº de Geografia da FFLCH da USP, São Paulo, 1982.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil. Território e Sociedade no início do século 21**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SOUZA, M. J. L.. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORREA, R.L (Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, p. 77-116.

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SILVA, S. P. A abordagem territorial no planejamento de políticas públicas e os desafios para uma nova relação entre estado e sociedade no Brasil. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 17, n. 60, 2012. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/4043/2731>>. Acesso em: 11 fev. 2020.